

## APRESENTAÇÃO

Este trabalho foi pensado após uma análise do livro didático “Português Linguagens” do 9º ano do ensino médio dos autores William Cereja e Thereza Cochar, livro mais adotados pelas escolas do Brasil<sup>1</sup>. O livro apresenta, na primeira página de cada unidade, indicações de músicas, filmes, e obras artísticas relacionados ao conteúdo. No desenrolar da unidade são apresentados textos e imagens multimodais de autores canônicos da língua portuguesa, relacionados ao tema central da unidade.

Observando os gêneros dos autores das primeiras 2 unidades, foi apurado que cerca de 59% das indicações, 72% dos textos e 93% dos textos multimodais são de autores do sexo masculino e mais da metade eram do estado de São Paulo. O que mais chamou a atenção é que não há nenhuma representatividade de mulheres e negros entre os textos multimodais utilizados no livro. Na análise dos textos, a única charge que não era de um autor do sexo masculino, era a charge da autora Laerte<sup>2</sup>. Este trabalho não visa refletir sobre as possíveis razões pelas quais os autores não utilizaram textos de autoras ou quadrinistas mulheres e ou negras, o objetivo do mesmo é abordar outras narrativas que complementem o ensino de português no ensino médio.

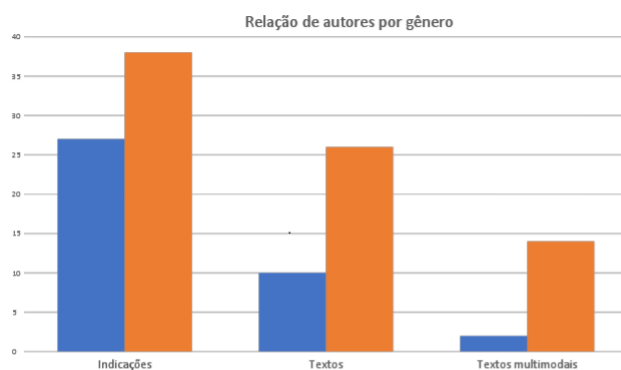
Para que a presente proposta de trabalho fosse coerente, foram observados alguns pré-requisitos para a escolha do conteúdo: os autores de quadrinhos deveriam ser mulheres, suas obras deveriam ser literaturas do âmbito digital (não poderiam ter sido impressas). Foram considerados aspectos textuais da obra como coerência e coesão, e também o caráter das referências do texto – as últimas deveriam ser dialogáveis com a realidade de adolescentes.

Seria interessante que a arte e a formatação gráfica do quadrinho quebrassem em algum nível a linearidade e o formato do texto impresso. Quanto mais tentacular fosse a narrativa, melhor.

Para que a metodologia de aula fosse factível e pensando em Sírío Possenti, sobre o acesso aos bens culturais da escola como direito do aluno (POSSENTI, 1996, p.84), é importante que o professor utilize um critério de escolha de conteúdo. Para realizar esta metodologia, foram usados conteúdos dos PCNs relativos às competências de



Coleção de livros mais adotadas nas escolas do Brasil



Indicações, textos e textos multimodais (charges e quadrinhos) relacionados por gênero.

<sup>1</sup> Informação retirada do site de vendas Estante Virtual. Não foram encontradas informações sobre os livros didáticos mais adotados nos sites do governo.

<sup>2</sup> A cartunista e chargista Laerte, no documentário “Laerte-se”, reivindica o uso do artigo feminino para denomina-la.

linguagem de Perrenoud para o ensino médio, foi observada a necessidade que a obra escolhida fosse bastante interdisciplinar para desenvolver a competência linguística do aluno da forma a considerar a importância de todos os sujeitos da aprendizagem, e a capacidade do aluno em se apoiar nos conhecimentos para aprender e agir:

Se aceitarmos que competência é uma capacidade de agir eficazmente num determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem se limitar a eles, é preciso que alunos e professores se conscientizem das suas capacidades individuais que melhor podem servir o processo cíclico de Aprendizagem-Ensino-Aprendizagem. (PERRENOUD, 1999, p. 7).

Após um longo trabalho de análise e escolha de uma obra que contemplasse os critérios acima delimitados, escolhi a HQtrônica “O diário de Virgínia – Uma HQtrônica maravilhosa” da quadrinista Cátia Ana.

HQtrônicas, segundo a definição do autor de quadrinhos e professor da UFV Edgar Franco, são:

(...) todos os trabalhos que unem um (ou mais) dos códigos da linguagem tradicional das HQs no suporte papel (...), com uma (ou mais) das novas possibilidades abertas pela hipermídia, sendo elas: animação, diagramação dinâmica, trilha sonora, efeitos sonoros, tela infinita, tridimensionalidade, narrativa multilinear e interatividade. (FRANCO, 2008, p.171).

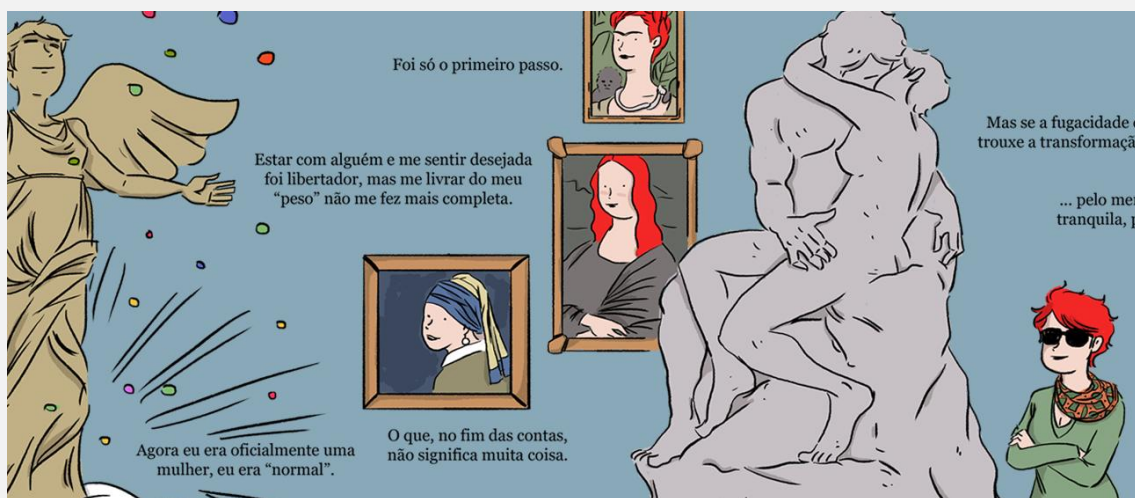


Imagem retirada do episódio “\*\*\*21\*\*\* Libertação”

### **SOBRE A OBRA – UMA HQTRÔNICA MARAVILHOSA POR CÁTIA ANA**

O diário de Virgínia conta a história de Virgínia, Sabrina, Mike, Tobias e Tedy e foi publicada em capítulos de 2010 a 2016. Segundo a autora em seu artigo “O diário de Virgínia: a internet como suporte para a experimentação”, a obra é uma espécie de “autobiografia ilustrada” em forma de HQtrônica.

O diário foi publicado em episódios entre os anos de 2010 e 2016. São 27 episódios e 1 epílogo. No blog da autora observa-se que houve uma tentativa de publicação do episódio refúgio, que não foi concretizada, e que consta hoje somente como ebook.

Para seguir a HQtrônica da personagem Virgínia, não é necessário ler em ordem cronológica, a maioria dos temas dos capítulos (25 deles), tratam de temas reflexivos bastante comuns às pessoas. A personagem Virgínia pode ser qualquer pessoa refletindo sobre seus próprios problemas, estes últimos que podem ser comuns a qualquer pessoa do mundo. Os assuntos sobre os quais a protagonista divaga, estão claramente expressados nos títulos dos episódios: “coragem”, “silêncio”, “desapego”, “resoluções” e etc.

É este caráter geral e comum da protagonista, que ativa a curiosidade dos leitores, pois em cada episódio a narrativa de Virgínia se entrelaça à produção gráfica da história, em uma narrativa intermediária entre o quadrinho e o 3D. No episódio “\*\*\*21\*\*\* Libertação”, o interlocutor conecta liga com o cursor uma Virgínia vitruviana à diversos estilos de roupas, que transpõem a heroína em facetas diferentes da vida. Virgínia está tentando se encontrar e superar suas inseguranças e dificuldades. O jogo do quadrinho incrementado às frases esparsas infere que estas frases seriam a mente de Virgínia que divaga de forma até um pouco lacunar.

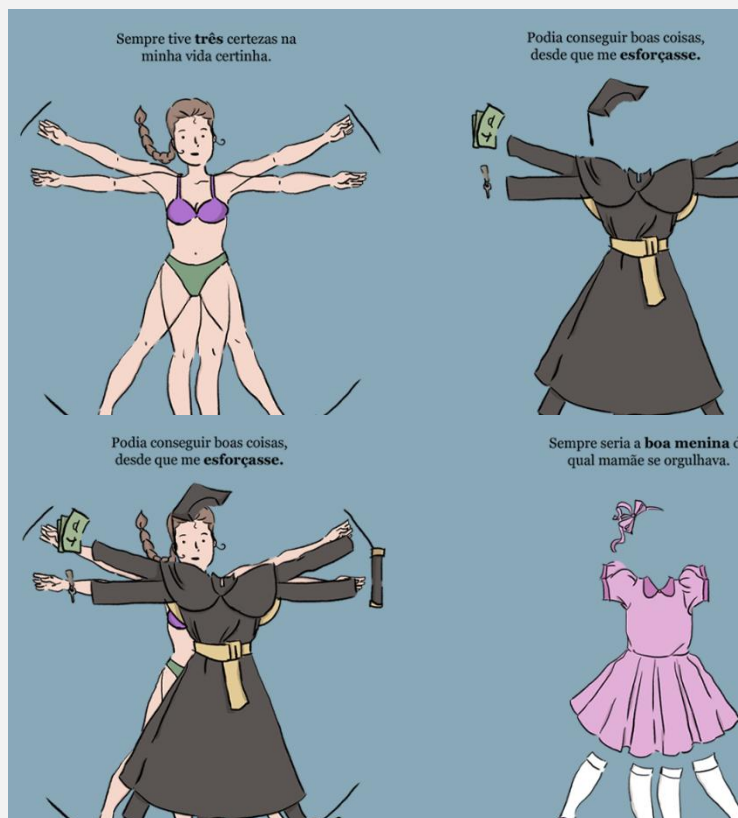


Imagem retirada do episódio

Há conexões interessantes a serem feitas em relação a este quadrinho, uma vez que a protagonista é uma referência à famosa autora britânica Virgínia Wolf, conhecida por usar a técnica do fluxo de consciência em suas obras. A leitura, discussão e análise do quadrinho em sala de aula pode ser muito profícua para um estudo e produção de um texto que reproduz a mente do aluno através da técnica da famosa escritora britânica. Esta HQtrônica pode, inclusive, ser tema conector à uma possível leitura de poemas de Mário de Andrade, que também são muito marcados por esta técnica.

Os alunos são perfeitamente capazes de estudar a técnica do fluxo de consciência de forma orgânica sem a intermediação do diário de Virgínia. Segundo Paulo Freire, contudo, uma das características do ensino é a contextualização. O aluno precisa entender o que, e porquê estudar certos conteúdos. Isto contribui diretamente com a motivação do aluno, que precisa ser, a todo momento, sujeito do próprio aprendizado. Um quadrinho lúdico que discute e oferece possíveis soluções para as inseguranças pessoais de cada pessoa me parece um ótimo ponto de partida para o estudo de literatura.

Após a leitura dos episódios, percebi que o texto “O diário de Virgínia” pode ser bastante aproveitado em sala, embora eu teria dificuldades em criticar a obra em suas literariedades, pois há vários níveis de análise que se sobrepõem à minha expertise.

## PROBLEMAS OCORRIDOS DURANTE A REALIZAÇÃO DESTE TRABALHO

Elaine Aparecida Lima, no texto “Autor e Leitor em Tempos de Literatura Virtual”, afirma que o texto digital, embora amplo, tem seus limites.

Um dos limites dos webtextos é a disponibilidade na rede. Ficou muito claro durante a realização da disciplina de Literatura Digital, que o tempo de vida do texto não é eterno porque está disponível na web. Na bibliografia lida em sala de aula, por exemplo, muitas das referências não estavam mais acessíveis.

Durante a realização do trabalho me deparei com momentos em que o domínio do site do diário não funcionou, de modo que a página esteve fora de área por quase um dia. Era muito importante ter acesso ao diário para realizar o trabalho, uma vez que estava em fase de releitura e consulta do diário. Por isso enviei um email ao professor, pois me parecia que sem a obra era impossível realizar o trabalho.

The screenshot shows an email interface with the following content:

**Thaís Soares Souza Pimenta Almeida** <thaissoares.almeida@gmail.com> 5 de dez (Há 3 dias) ☆

para Gustavo ▾

Oi professor Gustavo! Boa tarde!

Acabei de chegar em casa do trabalho, e estava para fazer uma última revisão no trabalho para enviar-lhe, quando fui acessar o artigo e o quadrinho que eu usei no trabalho, e percebi que o site saiu do ar, juntamente com o artigo, que foi escrito pela mesma quadrinista autora do quadrinho que eu utilizei.

Não tenho nenhum quadrinho desta obra, pois ela estava toda em domínio online.  
Não sei muito bem o que fazer, meu trabalho acabou de perder a validade, pois é como se eu estivesse falando de uma obra que não existe mais....

...

**Gustavo Cerqueira Guimarães** 5 de dez (Há 3 dias) ☆

para mim ▾

Thaís, vejo duas saídas:

- 1) refletir e problematizar o ocorrido logo no início de sua Apresentação, afinal isso não foi um erro seu. Lemos muitos textos que trataram sobre o problema da indisponibilidade (armazenamento) das obras on-line). Ou seja, conte a história de seu processo de edição (sua mensagem de e-mail pra mim já é um bom início de paratexto). Cite um dos autores estudados. Agora não estou em casa, não tenho como lembrar dos textos, mas enfim... afirme que o problema não é só seu. E pra afirmar isso, é melhor se respaldar...
- 2) fazer um outro trabalho bem mais simples, visite o site e veja que há um ou outro trabalho que dá pra fazer em uma jornada.

<https://www.gustavocerqueiraguimaraes.com/construindo-livros-digitais>

Após a reflexão sobre o ocorrido, decidi enviar uma mensagem para a autora, com a ideia de pedir uma cópia de alguns episódios. Obtive a seguinte resposta:

The screenshot shows a text message conversation with the following content:

**Thaís:** Oi! Tudo bem?  
Eu estou entrando em contato por um motivo muito importante: sou aluna da faculdade de Letras da UFMG, e faço uma disciplina de literatura digital. Estava terminando um trabalho sobre a sua obra, o diário de Virgínia. Li seu artigo e achei muito interessante!  
Só eu vi que o site com a obra "O diário de Virgínia" saiu do ar! Será que você poderia me ajudar?  
Estava quase terminando o trabalho

**Gustavo:** Um abraço e obrigada!

**Thaís:** Oi, Thaís. Que coisa boa saber que O Diário está sendo útil para seus estudos. O site continua no ar, testei aqui e para mim entrou normalmente. Tenta entrar novamente e se ainda não conseguir me manda print para eu ver com o serviço de hospedagem o que pode estar acontecendo. Abs

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A internet não é somente uma ferramenta pedagógica para a escola. A internet é um instrumento para “(...) uma nova concepção de literatura, pois se torna possível pensa-la não apenas fora do papel, mas também, principalmente, fora do cânone, fora da voz institucionalizada.”. (NEVES, 2014, p. 82).

Estudar a literatura de forma contextualizada e não sectária é imprescindível para a formação discente, a literatura digital enquanto marginal é uma preciosa aliada do professor de ensino médio.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANCO, Edgar. **HQtrônicas**: do suporte papel a rede internet. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2008

LIMA, Elaine Aparecida. Autor e leitor em tempos de literatura virtual. In: CORRÊA, Alamir Aquino (org.). **Ciberespaço**: mistificação e paranoia. Londrina: Univ. Estadual de Londrina, 2008, p. 60-70.

NEVES, André de Jesus. O Ciberespaço como lugar de voz das camadas periféricas e marginalizadas. In: \_\_\_\_\_. **Cibercultura e literatura** – identidade e autoria em produções culturais participatórias e na literatura de fã (*fanfiction*). Jundiaí: Paco Editorial, 2014, p. 63-68.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola** – Sírio Possenti. Campinas: Mercado das Letras: Associação do Brasil, 1996.

## REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

Estante Virtual: <https://goo.gl/mhaJmu/>.

Documentário Laerte-se: <https://www.netflix.com/>.

O diário de Virgínia: <http://www.odiariodevirginia.com/>.

Artigo da autora Cátia Ana sobre o diário de Virgínia: <https://goo.gl/YJF3PT>.

\* \* \*

**Edição:** Thaís Almeida